



## **Contribuição da atividade de retorno (A.R) na construção do projeto da agroecologia e educação do campo na Efase**

LUÍS, Jardel Félix Pacheco; BASTOS, Giselia PINHEIRO; ARAÚJO, Kamila Rodrigues; TROILLO, Gabriel e SANTOS, Gilmar Andrade  
Escola Família Agrícola do Sertão

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

#### **Apresentação**

Jardel Luís Félix Pacheco – Graduado em Tecnologia em Agroecologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Mestrando no programa Planejamento Territorial (PLANTER) – UEFS e Monitor/professor da Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE); Gisele Bastos Pinheiro – Técnica Agropecuária formada pela EFASE; Kamila Araújo Rodrigues – Graduanda em Serviço Social pela UFRB e monitora/professora da EFASE; Gabriel Troillo – Graduado em Licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina, mestre em Geografia pelo programa de Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe (UNESP e ENFF) e Monitor/professor da (EFASE); Gilmar Dos Santos Andrade - Tecnólogo em Agroecologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, mestre em Educação do Campo pela UFRB.

#### **Contextualização da experiência**

A formação de jovens originários de comunidades rurais necessita ter seu modo de vida no meio rural garantido em todos os espaços, principalmente na formação educacional. Porém a educação ofertada pelas escolas convencionais é destinada para formação de mão de obras barata, onde aprendem apenas a ler, escrever e fazer contas, sem fazer uma análise crítica da realidade.

Como proposta de uma nova formação contextualizada ganha fôlego o debate sobre uma educação do campo como um projeto educacional, na qual o ato de estudar é relacionado a vida cotidiana dos jovens do campo e com o conhecimento científico, possibilitando a construção de uma ciência que objetiva resolver os reais problemas da sociedade.

A EFASE foi fundada em 1998, resultado da organização das comunidades camponesas, fruto do trabalho da Igreja Católica, a partir das Comunidades Eclesiais de Bases – CEB's. Entre os anos de 1995 a 1997, formaram a Associação Regional da Escola Família Agrícola do Sertão – AREFASE, que



mais tarde se tornaria a entidade mantenedora e representação jurídica da EFASE.

Durante esses dois anos a AREFASE elaborou os princípios básicos, o projeto pedagógico da escola em construção, projeto esse que apresentava a perspectiva da agroecologia e da convivência com o semiárido, mobilizando as comunidades para iniciarem as atividades e articulando pessoas para fazerem parte do quadro de monitores.

As primeiras atividades da EFASE são realizadas em uma sede improvisada, cedida pela comunidade de Lagoa do Saco, no ano de 1998, onde as aulas do ensino fundamental eram realizadas ao longo da semana e nos domingos, os estudantes retornavam para suas residências, ou junto com monitores e as comunidades, realizam mutirões para a construção da sede definitiva da escola.

O local escolhido para a sede atual da escola foi cedido pelas comunidades de Fundo de Pasto de Capivara e Lagoa do Pimentel. Território que foi conquistado arduamente em luta contra grileiros. Vale ressaltar a permanente agressão que essas comunidades ainda hoje enfrentam para manter as conquistas obtidas na luta pela terra (ANDRADE, 2012, p.8).

A EFASE, em 2004, torna-se a primeira EFA no estado da Bahia a oferecer os ensinos fundamental e médio concomitantemente. O curso de Educação Profissional Técnica em Agropecuária Integrada com o Ensino Médio (SANTOS, 2008, p. 81).

A Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE) representa experiência na consolidação desse projeto no sertão Baiano, onde constrói uma educação contextualizada, os quais tem uma formação ideológica voltada para a agroecologia como projeto de convivência com o semiárido e transformação social a partir de uma relação com a produção na agricultura camponesa, agroecologia, trabalho coletivo, na luta pela terra, respeito à natureza, emancipação dos sujeitos, desenvolvimento local descentralizado, que privilegia a diversidade em cada meio, demonstrando, novas formas de sociabilidade, por meio do pensamento construído coletivamente, em solidariedade, promovendo outros modos de desenvolvimento econômico e equidade sociais.

### **Desenvolvimento da experiência**

A instituição supracitada não está limitada ao espaço físico da estrutura da escola, como prédios, existe uma dinâmica relacional entre *escola-família/comunidade*, principalmente para envolver todos os sujeitos na vida da Escola. Existe um conjunto de ações que são desenvolvidas pelos educandos nas comunidades, fruto da proposta pedagógica e do próprio



comprometimento dos educandos com as comunidades, utilizando como instrumento constitutivo da Pedagogia da Alternância, denominado de Atividade de Retorno (AR).

A A.R pode ser considerada a principal atividade, mas não a única utilizada pela EFASE, que consegue estabelecer uma relação entre a comunidade e a escola, via ação dos educandos (ANDRADE E ANDRADE, 2012).

AR necessariamente precisa da participação da comunidade, seja na definição dos temas que consideram mais importantes num dado momento, ou na realização das atividades que os educandos trazem como retorno à comunidade. Seja na inserção dos educandos na vida da comunidade, não como uma mera necessidade de realizar as atividades de retorno, mais fundamentalmente como uma necessidade de compreender a realidade da comunidade.

A partir da importância de tal instrumento pedagógico, iremos destacar e analisar a solicitação das A.R's na disciplina de agricultura do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, que a partir do desenvolvimento do conteúdo pedagógico sempre é solicitada dos (as) estudantes A.Rs vinculadas aos assuntos estudados no tempo escola, possibilitando assim aos estudantes maior entendimento e compreensão da realidade baseada na teoria e prática, e troca de saberes com o conhecimento empírico, dos (as) agricultores (as), que participam dessas atividades.

Lista de A.R's, aplicadas ao 1º (primeiro) ano do ensino médio: Histórico da comunidade; Perfil do solo, com abertura de trincheira e observação das características morfológicas do solo; Levantamento das Plantas espontâneas encontradas na propriedade; Laboratório Popular, realização de teste de pH (potencial hidrogeniônico); Classificação botânica das principais espécies encontradas na propriedade, por meio dos estudos sobre morfologia vegetal.

A.R's, solicitadas para o 2º (segundo) ano do ensino médio: Realização da prática conservacionista do solo a partir da técnica de Curva de Nível; Confecção de compostagem, a partir dos estudos sobre lignina e relação Carbono/Nitrogênio; Investigar experiências de práticas agroecológicas na comunidade; Produção de Biofertilizante; Análise da produção de alimentos, observando os métodos e técnicas utilizadas, quantitativo produzido e consumido pelas famílias camponesas; Confecção de hortas, a partir das regras técnicas.

A.R's aplicadas ao 3º (terceiro) ano do ensino médio: Análise do sistema produtivo de culturas anuais e perenes de propriedades em suas comunidades; Elaboração de projeto técnico para serem aplicados nas propriedades escolhidas que foram realizadas a A.R anterior.



Para compreender essa característica histórica, é solicitada aos estudantes já na primeira sessão uma A.R, que tem como proposta a investigação sobre a história das suas comunidades, como foi formada e quais suas características principais. Os resultados dessa atividade são muito interessantes, pois contribui para maior apropriação de identidade, compromisso com a preservação da cultura da comunidade. Muitas vezes são relatadas a surpresa dos estudantes em descobrirem como foi originada a comunidade. Um caso emblemático foi o relato de uma estudante, *“não sabia que meus avôs fizeram parte da luta pela terra de sua comunidade e que vários familiares foram presos, por lutar pela terra, e que depois de saber sobre a história iria valorizar e ajudar a manter a comunidade unida e organizada”*.

A atividade de retorno (A.R) é um instrumento pedagógico, essencial para a pedagogia da alternância, pois é a partir dela que os / as educandos (as), realizam a troca de saberes do conhecimento adquirido no tempo escola e com o conhecimento prático empírico das famílias, comunidades, escolas e entidades, que frequentam no tempo comunidade.

Quando estudamos sobre manejo agroecológico do solo, temos que observar e analisar as informações que o próprio solo nos dá e um exemplo desse são as plantas espontâneas, que o agronegócio denomina de “plantas daninhas ou invasoras”, pois não vê à contribuição e importância delas nos agroecossistema.

Porém na perspectiva agroecológica, elas são plantas bioindicadoras, que indicam as condições químicas e físicas que o solo se encontra. Determinadas plantas tem maior facilidade em germinar em uma situação favorável para si, porém desfavorável para outras espécies, tornando assim uma planta indicadora daquela especificidade, podendo assim indicar qual a melhor intervenção naquele solo, com objetivo de solucionar a problemática indicada.

A partir dessa nova visão para com essas plantas e solicitado aos educandos (as), realizarem um levantamento das principais espécies de plantas espontâneas encontradas nas áreas de produção da família, e depois de realizarem pesquisas informações sobre essas plantas, pode se ter uma “noção” das condições que aquele solo se encontra.

## **Desafios**

Os principais desafios enfrentados para realização dessa experiência foram primeiramente a (des) construção do olhar que dos (as) educandos (as) para com campo, pois muitas atividades solicitadas não são consideradas importantes para a formação de um profissional do (a) técnico (a).



Esse mesma desconstrução e construção eram observados por parte da comunidade, que ainda são resistentes ao debate e aplicação de novas técnicas produtivas e sociais.

### **Principais resultados alcançados**

As A.R's possibilitam maior contato do conhecimento empírico dos familiares com os (as) estudantes que trazem um olhar mais científico para as mesmas, possibilitando os (as) estudantes compreender e analisar as características encontradas no campo, treinando um olhar para observação da natureza e para troca de conhecimentos com as famílias camponesas.

A ferramenta pedagógica AR proporciona uma melhor formação técnica, voltada principalmente para a convivência com o semiárido e agroecologia, pois permite uma observação mais intensa da realidade possibilitando compreender os mecanismos de adaptação que permitem algumas plantas sobreviverem e produzirem no semiárido. O futuro técnico (a) aprende a ter um olhar crítico no momento de realizar o desenho e implantação de um sistema produtivo mais equilibrado, aproveitando o máximo a potencialidade das culturas.

### **Disseminação da experiência**

Diante da necessidade de se pensar e estabelecer uma forma educacional que propicie autonomia e maior senso crítico, buscamos cada vez mais fortalecer a educação do/no campo como projeto educacional adequada para inserção dos jovens do campo a formação educacional. Precisamos enfatizar que o projeto político pedagógico das Escolas Famílias Agrícolas cumprem essa função, pois traz em suas bases a formação humana, autônoma e comprometida com a transformação da sociedade. Nesse aspecto a EFASE se destaca como uma escola família agrícola que desenvolve um trabalho na perspectiva da convivência com o semiárido, aproveitando o máximo das potencialidades sociais, econômica e produtiva das comunidades, ajudando a auto-organização e autonomia das comunidades. Como a EFASE traz como projeto de sociedade a Agroecologia, trabalhamos para consolidação dessa ciência, a partir do diálogo de saberes empírico e científico. Para alcançarmos essa conexão entre os conhecimentos realizamos as Atividades de Retorno, que propicia aprofundamento das características das propriedades, levantando as suas potencialidades, limitações e possível interferência para uma transição agroecológica.

### **Referências bibliográficas**

ANDRADE, Gilmar dos Santos; ANDRADE, Edjane de Souza. Historiando a pedagogia da alternância e a Escola Família Agrícola do Sertão da Bahia.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



Entrelaçando – **Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, Amargosa - BA, n. 6, v.2 p. 61-72, set de 2012.

ANDRADE, Gilmar dos Santos, CHAGAS, Rita de Cácia Santos. Assistência técnica e extensão rural na Escola Família Agrícola do Sertão: entre as necessidades dos camponeses e a política de ATER do MDA. In: **Entrelaçando**. Nº 6 · V. 1 · p.61-74. 2012.

SANTOS, Diana Anunciação, **Da migração a permanência**: O projeto pedagógico da Escola Família Agrícola do Sertão como fator de intervenção e transformação da lógica de reprodução da família camponesa nordestina. Salvador, 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.